

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL VII



EDITORA
ARTEMIS

2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL VII



EDITORA
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.^ª Dr.^ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. VII / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-72-9

DOI 10.37572/EdArt_171222729

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O sétimo volume desta coleção continua a tradição de ser um livro de temáticas emergentes interdisciplinares e transdisciplinares no campo das ciências sociais aplicadas. Interdisciplinares porque cruzam várias disciplinas do saber e transdisciplinares pela diversidade de campos do conhecimento abrangidos.

À semelhança dos anteriores volumes, a metodologia seguida na organização deste volume, podendo ser discutível, privilegiou a relevância e atualidade dos artigos, o recurso a diferentes metodologias e técnicas de investigação em ciências sociais aplicadas; o estudo de casos internacionais e nacionais, bem como a multidisciplinaridade dos estudos.

Nesse quadro, o presente volume tem como tema Saúde, Cultura e Consumo e encontra-se em torno de quatro eixos: Saúde, Cultura, Finanças e Distribuição. Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, a Saúde agrupa um conjunto de cinco artigos que se preocupam com o tema. A saúde é um bem comum transversal às sociedades, o que permite movimentos transnacionais dos pacientes, seja por motivos de esperança média de vida, tratamentos específicos geograficamente localizados ou experiências forçadas devido a pandemias.

A Cultura junta sete artigos relacionados. A cultura é um património imaterial das sociedades, que permite compreender os povos, sendo o resultado de paz e ações passadas e repensadas por aqueles, com implicações nas relações internacionais, culturais, patrimoniais, etnográficas e de trabalho, com impacto na economia dos países.

As Finanças juntam um conjunto de cinco artigos. Os projectos de investimento, na óptica puramente financeira deverão ser rentáveis. Esta avaliação privilegia os esforços efectuados em investigação, inovação e *design*, na geração de fluxos de tesouraria, sob pena de as organizações criadas entrarem em falência antes do termo do mesmo.

A Distribuição junta um conjunto de quatro artigos que exploram o estímulo ao consumo. Este estímulo passa pela publicidade e pelo uso de novas tecnologias, o que gera novas soluções para os canais de distribuição com impacto na economia.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

SAÚDE, CULTURA E CONSUMO: DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE

SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

EXPERIENCIAS DEL CONFINAMIENTO ENTRE JÓVENES UNIVERSITARIOS: LOS EFECTOS EMOCIONALES Y SOCIALES DE UN AÑO DE ENCIERRO POR LA PANDEMIA DE COVID-19

José Guadalupe Rivera González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227291

CAPÍTULO 2..... 29

LÍTIO – UMA HISTÓRIA DESDE A GOTA À PSIQUIATRIA

Joaquim José Oliveira de Sá Couto

Joana Filipa Cavaco Rodrigues

Bruno Afonso da Luz

Tiago Ventura Gil Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227292

CAPÍTULO 3..... 35

DESASTRE DEMOGRÁFICO EN PERÚ OCASIONADO POR EL COVID-19

Luis Alberto Meza Santa Cruz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227293

CAPÍTULO 4..... 50

CENTRO INTEGRAL DE AYUDA PARA LA MUJER MALTRATADA EN TEPIC, NAYARIT, MEXICO

Bertha Alicia Arvizu López

Rosalva Enciso Arámbula

Gabriel Zepeda Martínez

Juana Evangelina Duarte Reynoso

Nicolás Daniel Lora Ledón

Mayra Elena Fonseca Avalos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227294

CAPÍTULO 5..... 69

ESTUDOS DE CASO COM APLICAÇÃO DO MODELO DINÂMICO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR

Dora Margarida Ribeiro Machado

Maria Cristina Pinto Mendes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227295

CULTURA

CAPÍTULO 6..... 83

DISCURSOS DE PAZ DEL NOBEL JUAN MANUEL SANTOS

Liliana Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227296

CAPÍTULO 7 100

PENSAMENTO, CRIAÇÃO ARTÍSTICA E CRIAÇÃO HUMANA

António Manuel Rodrigues Oliveira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227297

CAPÍTULO 8.....107

ECONOMÍA Y GEOPOLÍTICA: LA RELACIÓN ENTRE CHINA Y ASIA CENTRAL

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227298

CAPÍTULO 9..... 120

TOWARDS REGENERATIVE CULTURES AND METANARRATIVES IN GIRONA: A TRANSITION NARRATIVE-DESIGN CASE STUDY

Jan Ferrer i Picó

Bas van den Berg

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227299

CAPÍTULO 10.....139

IMAGEN DE VALPARAÍSO, PATRIMONIO DE INMIGRANTES DEL SIGLO XIX Y PRINCIPIOS DEL XX

Hernán Alejandro Elgueta Strange

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272910

CAPÍTULO 11.....147

INDIGENAS EN LA CARCEL: LA ARAÑA TEJIENDO SU RED

Enrique Hugo García Valencia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272911

CAPÍTULO 12 166

TRABAJO DOMÉSTICO Y SU IMPACTO EN LA ECONOMÍA MEXICANA

Noemi Alejandra Armenta Sevilla

Gabriel Tapia Tovar

Melissa R. Melgarejo Valdéz

Ramiro González Asta

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272912

FINANÇAS

CAPÍTULO 13.....175

EL FLUJO DE CAJA COMO HERRAMIENTA PARA LOS PROYECTOS DE INVERSIÓN

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Martha Margarita Minaya Macías

Rubén Hernán Andrade Álvarez

Angélica María Indacochea Vásquez

Gina Gabriela Loor Moreira

Janeth Virginia Intriago Vera

Tito Alexander Cedeño Loor

Jhonny Antonio Ávila Ramírez

Henry Marcelino Pinargote Pinargote

Luis Andrey Aguilar Tapia

Milton Geovanny Zambrano Rivera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272913

CAPÍTULO 14..... 189

GENERADOR BINARIO PSEUDOALEATORIO, FORMADO POR LA COMBINACIÓN DE REGISTROS DE DESPLAZAMIENTO CON RETROALIMENTACIÓN NO LINEAL

Andrés Francisco Farías

Germán Antonio Montejano

Ana Gabriela Garis

Pablo Marcelo García
Andrés Alejandro Farías

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272914

CAPÍTULO 15.....204

PROJETO DE MICROTURBINAS EÓLICAS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Silvana dos Santos Ramos
Luis Henrique Alves Candido

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272915

CAPÍTULO 16.....217

VALORES CRÍTICOS DE POLINOMIOS HOMOGÊNEOS DE GRADO TRES SOBRE LA
ESFERA UNIDAD

Julio Cesar Barros
Victoria Navarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272916

CAPÍTULO 17229

FALÊNCIA EMPRESARIAL, ANÁLISE DISCRIMINANTE E SCORING - UMA VISÃO
GERAL

Cândido Jorge Peres Moreira
Mário Alexandre Guerreiro Antão
Domingos Custódio Cristóvão
Hélio Miguel Gomes Marques
Pedro Miguel Baptista Pinheiro
João Manuel Afonso Geraldés
Catarina Carvalho Terrinca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272917

DISTRIBUIÇÃO

CAPÍTULO 18.....247

ESTÍMULO AO CONSUMO: UMA INCITAÇÃO PUBLICITÁRIA COM TRAÇOS
INVEJOSOS NO COMPORTAMENTO HUMANO

Karen Muzany
Janaina Vieira de Paula Jordão

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272918

CAPÍTULO 19258

THE ROLE OF MOBILE BANKING IN THE NEW DIGITAL FINANCIAL FRAMEWORK: A LITERATURE REVIEW

Maria Cristina Quirici

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272919

CAPÍTULO 20 276

EXPLORING PHYSICAL STORES IN OMNICHANNEL RETAIL STRATEGY. HOW INTERACTION DESIGN IS CHANGING IN-STORE BEHAVIOR

Francesca Fontana

Manuel Scortichini

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272920

CAPÍTULO 21288

THE IMPACT OF ECONOMIC POLICY UNCERTAINTY ON UNEMPLOYMENT IN THE UNITED STATES

Dejan Romih

Amir Fekrazad

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272921

SOBRE OS ORGANIZADORES303

ÍNDICE REMISSIVO 304

CAPÍTULO 6

DISCURSOS DE PAZ DEL NOBEL JUAN MANUEL SANTOS¹

Data de submissão: 21/10/2022

Data de aceite: 04/11/2022

Liliana Gómez

Investigadora en Comunicación Política
PhD en Ciencias de la Información y
de la Comunicación
París 2

<https://orcid.org/0000-0003-4153-5856>

RESUMEN: Este artículo tiene como fin analizar los discursos de Juan Manuel Santos desde el 7 de agosto de 2010 día de su posesión como presidente de Colombia, hasta el 2 de octubre de 2016 día del plebiscito por la paz en Colombia. Para realizar el análisis los discursos se observaron desde cuatro categorías: comunicación política, política, democracia y poder. La metodología que se aplica en este trabajo es de carácter cualitativo y se comenzó con una revisión de artículos sobre el tema de la guerra y la paz a través de buscadores como Proquest y Sicense Direct. Luego se hizo una compilación de los discursos de Juan Manuel

¹ Este artículo nace dentro del proyecto titulado agendas mediáticas y políticas en Colombia 1982-2016, que a su vez hace parte del la línea de investigación comunicación, cultura y sociedad del grupo COPE de la Escuela de Ciencias de la Comunicación de la Universidad Sergio Arboleda.

Santos (los discursos fueron tomados de la página de la Presidencia de la República). Entre los hallazgos más importantes está el hecho de que los discursos presidenciales son netamente técnicos, que a pesar de las víctimas son el centro de los acuerdos de los que se habla, Santos es lejano de los ciudadanos y que en su mayoría al tema que más se refiere es al de la democracia tenida en cuenta desde la participación ciudadana a través de un referendo o plebiscito.

PALABRAS CLAVES: Discursos. Política. Democracia. Poder. Paz.

1 INTRODUCCIÓN

Este artículo que está dentro del campo de la comunicación política busca conocer más profundamente cómo se construyen las agendas políticas a través del análisis del discurso de quienes ostentan la presidencia de la república, en este caso específico de Juan Manuel Santos.

La investigación nace de la pregunta de investigación: ¿cómo han sido construidos los discursos políticos y mediáticos teniendo como referencia los procesos de paz negociada y militar que se han vivido desde 1982 hasta hoy en Colombia? Para dar respuesta a esta pregunta se ha comenzado

con el análisis de los discursos de Juan Manuel Santos Calderón en el período comprendido entre 2010 y 2016.

El objetivo central de este trabajo es el de examinar cómo han sido construidos los discursos políticos y mediáticos teniendo como referencia los procesos de paz negociada y militar que se han vivido desde 1982 hasta hoy. Los objetivos específicos para el cumplimiento de este objetivo general: analizar los discurso presidenciales de Colombia entre 1982 y 2016.

A su vez este estudio se ubica en el paradigma cualitativo de la investigación social, cuyo tipo de investigación es aplicada con un alcance descriptivo-interpretativo usando como método la recolección documental. Para lograr dar respuesta a esta pregunta se estructura este artículo en tres capítulos fundamentales: metodología, soporte teórico y, finalmente, discusión y conclusiones.

Vale aclarar que con la cercanía de la implementación de los acuerdos de paz se hace más importante conocer a profundidad las diferentes posturas de quienes a través de la historia han participado en la construcción de agendas políticas y mediáticas, para reconstruir la historia del país desde las palabras que en últimas son las que definen las construcciones de los imaginarios sociales y culturales.

Conocer las palabras, los discursos, las intencionalidades se convierte en labor fundamental a la hora de empezar la construcción de la paz en un país que lleva más de 60 años viviendo dentro del conflicto armado. Conociendo las viejas y actuales palabras se pueden cambiar y construir las nuevas.

2 ANTECEDENTES

Es importante identificar el hecho de que en Colombia a partir de 1982 (momento en el cual se empiezan a analizar los diversos discursos para este proyecto) se han vivido cinco procesos de paz, que comenzaron en el gobierno de Belisario Betancur. A partir de allí también hubo procesos con Virgilio Barco, César Gaviria, Andrés Pastrana y el actual con Juan Manuel Santos. Para tener en cuenta el hecho de que, en el pasado nunca se había avanzado tanto como en este proceso que terminó con la firma definitiva en diciembre de 2016.

Belisario Betancur (1982-1986)

El presidente Belisario Betancur desde su posesión hizo un llamado a los grupos guerrilleros para llegar a la paz y tomó como asunto prioritario de su gobierno una solución dialogada al conflicto (Villarraga, 2015). Fue Belisario Betancur quien en 1982, año de su posesión aceptó a las Farc por primera vez como un interlocutor político. Decía

en ese momento, la paz no era asunto de un partido, sino de todos los colombianos (Torres, 2015).

Entre los integrantes de la primera Comisión de Paz creada para dialogar con los grupos guerrilleros estuvieron John Agudelo Ríos, monseñor Mario Revollo, Nohemí Sanín, Gerardo Molina, Ariel Armel y la periodista Margarita Vidal. (El Espectador, 22 de junio de 2016).

El presidente Belisario Betancur sancionó durante su mandato la Ley 35 sobre amnistía en la que según reportes 1.384 guerrilleros del M-19 se acogieron a la misma en el ámbito nacional. Si bien la ley 35 fue la más amplia en el ámbito de las amnistías, las guerrillas la rechazaron. El ELN Y el EPL dijeron que no entregarían las armas. En todo caso, esta amnistía fue percibida como una posibilidad de apertura a la democracia como lo asegura Natalia Chaparro (2013) en su trabajo de grado para optar al título de maestría en la Universidad Nacional de Colombia.

Durante este gobierno nació la Unión Patriótica (1984) como resultado de los acuerdos entre el gobierno de Belisario Betancur y la guerrilla de las Farc. El experimento terminó con el exterminio físico y político del movimiento, en dos décadas más de 3.000 de sus militantes fueron asesinados (verdadabierta.com).

Virgilio Barco (1986-1990)

El gobierno de Barco asumió como política de paz el propósito de superar la pobreza y la exclusión social para acabar con las razones objetivas de la violencia. Fue en la segunda mitad del gobierno de Virgilio Barco (1986-1990), que se empezó la negociación con la guerrilla. La estrategia se desarrolló unilateralmente desde el gobierno.

En 1988 inició los diálogos con el M-19 y el 2 de noviembre de 1989 se firmó el Pacto Político por la Paz y la Democracia, entre el gobierno, el partido Liberal y el M-19. El 9 de marzo de 1990 el M-19 entregó sus armas y firmó un acuerdo definitivo con el presidente Barco (Centro de pensamiento Universidad Sergio Arboleda, 2016).

A los pocos días de haber sido asesinado Luis Carlos Galán, varios grupos de estudiantes impulsaron la idea de una séptima papeleta que abriera las puertas a una Asamblea Constituyente. Para esto se tuvo el aval de la Corte Suprema de Justicia que permitió que las elecciones del 27 de mayo en la que los electores refrendaron la propuesta (El Tiempo, 5 de febrero de 1991).

César Gaviria Trujillo (1990-1994)

Con el lema de “bienvenidos al futuro”, ganó Gaviria luego de que el hijo de Luis Carlos Galán (el día del funeral), lo propusiera como sucesor de su padre. Su principal

labor en lo político fue la implementación de la Asamblea Constituyente, compromiso que venía desde el gobierno anterior y en lo económico la apertura económica.

La constituyente, como lo muestran Rampf y Chavarro (2014), se instaló a principios de la década de los 90 con una presidencia tripartita integrada por Álvaro Gómez Hurtado (conservatismo), Antonio Navarro Wolff (M-19) y Horacio Serpa (liberalismo). La nueva constitución se proclamó el 4 de julio de 1991.

Ernesto Samper Pizano (1994-1998)

Dos días antes de la segunda vuelta Pastrana le entregó a Gaviria unos casetes que mostraban con claridad como el cartel de Cali se había infiltrado y financiado la campaña de Sámper (Semana, 23 de junio de 1997). Su gobierno fue una defensa constante a esta denuncia y poco se hizo frente al tema de la paz.

Andrés Pastrana Arango (1998-2002)

Estas elecciones tuvieron lugar con la promesa de una paz negociada y una vez elegido Pastrana destinó una zona de 42.139 kilómetros en el sur del país para crear lo que se denominó un “laboratorio de paz”, el centro de actividades era San Vicente del Caguán, municipio del Departamento del Caquetá (el Tiempo, 23 de noviembre de 2010).

Álvaro Uribe Vélez (2002-2010)

Uribe realiza unas reuniones exploratorias con el ELN al inicio de su gobierno, se realizan unos encuentros exploratorios entre agosto y diciembre de 2002 en Cuba. Es en 2004 cuando se hacen públicas las propuestas de paz del grupo guerrillero (verdadabierta.com). Según lo muestra la revista Semana (21 de octubre de 2014), Uribe en sus ocho años de gobierno buscó acercamientos con las Farc e hizo varios ofrecimientos en lo referente a zonas de despeje, curules en el Congreso, rebajas de penas entre otras. Incluso pocos meses antes de entregar su cargo estuvo tratando de abrir un diálogo con las Farc, esto sucedió el 5 de marzo de 2010 (y fue el último intento del gobierno de Uribe).

3 ESTADO DEL ARTE

Para realizar este trabajo se revisaron trabajos sobre el uso de la palabra en discursos políticos. Para ello se tuvieron en cuenta los textos *Words that work* (Luntz, 2007), para conocer la construcción de los discursos de la derecha norteamericana. En el mismo sentido se revisó el texto *no pienses en un elefante* (Lakoff, 2007). Igualmente se conoció el texto: *Les mots de Nicolas Sarkozy* (Calvet et Véronis, 2008) y el texto con los discursos de Barack Obama (Ulysses Press, 2010).

Igualmente, se revisaron artículos que hablan sobre discursos de paz y guerra. Cooter (1995) realiza una revisión de los discursos de guerra y Bhatia (2009) investiga sobre los discursos terroristas. Sobre el tema de actores, poder y discursos (Bramwell, 2006; White, 2002). Sobre democracia Bell y Staeheli (2001) escriben el texto discursos de democratización. En este mismo sentido se encuentra el artículo: Sobre análisis de discursos está el artículo de Ilie (2010). También se pueden encontrar, en el tema de discursos de gobierno a Yildiz y Saylam (2013).

Sobre análisis de discurso Bermúdez y Choi (2014) y el texto de Wodak y Meyer (2001). En el caso específico de la construcción de metáforas Franssila (2013) y Kimmel (2010). Igualmente, se revisó el texto de van Dijk (2006 y 1982) sobre análisis de discursos políticos e ideológicos.

En Colombia se han realizado investigaciones como los de Borja y otros (2009) sobre la construcción del discurso deslegitimador del adversario: gobierno y paramilitarismo. En lo referente al cubrimiento en los medios está algo más que malas noticias. Una revisión crítica a los estudios sobre medios-guerra de Bonilla (2015).

4 SOPORTE TEÓRICO

Este trabajo realiza una mirada a los discursos de Juan Manuel Santos desde cuatro perspectivas teóricas: la comunicación política, la política, la democracia y poder.

4.1 COMUNICACIÓN POLÍTICA

La comunicación política como lo asegura Mazzoleni (2010) es la que estudia las relaciones entre los gobiernos, los medios y los ciudadanos. En este caso y para este trabajo se centra en las palabras que se usan desde los gobiernos, específicamente desde la figura presidencial, teniendo en cuenta que es a través de los discursos que los presidentes comunican sus marcos de referencias para la construcción de agendas políticas y mediáticas.

Lo anterior sin olvidar lo que asegura Mercier (2012), que para la política es fundamental comunicarse y estar en los medios como lo han asegurado teóricos como Lippmann (en el texto de Nöelle-Neuman, 2011 y Castells (2009).

Retomando el texto de Gómez (2016):

“No se debe olvidar, entonces, que la comunicación no es solamente un recurso de la realidad, sino que la antecede y la crea (del Rey, 2011), lo que hace que se convierta en factor clave a la hora de llegar a acuerdos entre los estamentos que la componen y que menciona Mazzoleni, sin olvidar que así como la política está referida a un territorio y ciudadanos, pues la comunicación política también

lo está (Marín, 2011). Lo que hace los discursos para que funcionen deben estar referidos a esa comunidad (Luntz, 2007)”.

4.2 POLÍTICA

Lo que se busca desde esta categoría de trabajo es ver cómo los políticos, medios y ciudadanos que conviven en la esfera pública (Habermas, 1981) llegan a acuerdos (Arendt, 1997 y Winner, 1985), a través de las relaciones que construyen (Wolton, 2009), no solo entre el pueblo sino también entre las elites (Sartori, 2010).

4.3 DEMOCRACIA

Como dice Sartori (2007 y 2010), es el poder del pueblo. Entonces, la democracia moderna, no es otra cosa que el ordenamiento simbólico de las relaciones sociales y es mucho más que una mera “forma de gobierno”. Es una forma específica de organizar políticamente la coexistencia humana (Mouffe, 2012).

4.4 PODER

El poder se entiende como un proceso fundamental de la sociedad que se ejerce a través de relaciones asimétricas que permiten a un actor influir sobre otro (Goehler, 2000; Giddens, 1991; Luhmann, 1995). Así el poder hace su trabajo de transmitir, al ser capaz de influenciar la selección de las acciones (u omisiones) frente a otras posibilidades.

5 METODOLOGÍA

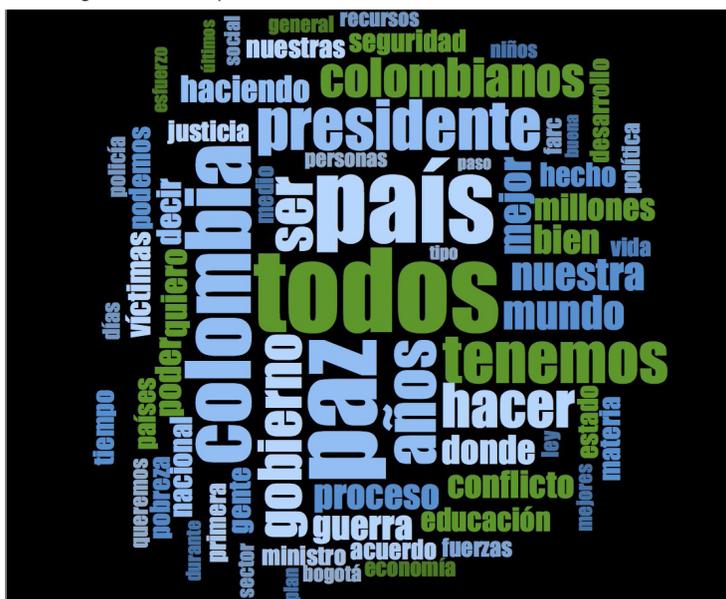
Es un análisis de tipo cualitativo cualitativo, cuyo tipo de investigación es aplicada con un alcance descriptivo-interpretativo (Ardévol, Estalella & Domínguez, 2002) y se realiza a partir del análisis del discurso, asistido con el software de investigación cualitativa N-vivo; usando como técnicas de recolección documental, que se construye a partir de la reconstrucción de archivos con los discursos los presidentes colombianos elegidos a partir de 1982, en el caso de este escrito los discursos analizados son los de Juan Manuel Santos (2010-2016).

Estos discursos se analizaron para identificar su tono y tipo de discurso (político, de poder, democrático). Además se identificaron los temas más recurrentes durante el período de análisis (7 de agosto de 2010 al 2 de octubre de 2016).

6 RESULTADOS UNIDAD DE ANÁLISIS

6.1 DISCURSOS DE SANTOS

Figura 1. Nube de palabras discurso de Juan Manuel Santos 2010-2016.



Elaboración propia.

Palabra	Número de letras	Veces que se repite	Peso dentro del texto
todos	5	6484	0,59%
país	4	6233	0,57%
paz	3	6177	0,56%
colombia	8	4950	0,45%
años	4	3664	0,33%
tenemos	7	3662	0,33%
hacer	5	3224	0,29%
ser	3	3190	0,29%
gobierno	8	3127	0,29%
presidente	10	2968	0,27%
colombianos	11	2812	0,26%
mundo	5	2407	0,22%
nuestra	7	2336	0,21%
mejor	5	2215	0,20%
proceso	7	1996	0,18%
donde	5	1994	0,18%

bien	4	1992	0,18%
guerra	6	1940	0,18%
conflicto	9	1859	0,17%
haciendo	8	1796	0,16%
millones	8	1766	0,16%
quiere	6	1720	0,16%
poder	5	1712	0,16%
decir	5	1626	0,15%
víctimas	8	1556	0,14%
educación	9	1522	0,14%
gente	5	1436	0,13%
nacional	8	1423	0,13%
seguridad	9	1417	0,13%
podemos	7	1374	0,13%
nuestras	8	1344	0,12%
países	6	1338	0,12%
materia	7	1326	0,12%
estado	6	1318	0,12%
tiempo	6	1281	0,12%
justicia	8	1273	0,12%
pobreza	7	1232	0,11%
acuerdo	7	1215	0,11%
desarrollo	10	1184	0,11%
ministro	8	1181	0,11%
empleo	6	1169	0,11%
vida	4	1140	0,10%
historia	8	1123	0,10%
fuerzas	7	1119	0,10%
manera	6	1119	0,10%
futuro	6	1086	0,10%
trabajo	7	1086	0,10%
política	8	1076	0,10%
inversión	9	1051	0,10%
economía	8	1048	0,10%
medio	5	1042	0,10%
personas	8	1041	0,10%
farc	4	1029	0,09%
recursos	8	1027	0,09%
queremos	8	1005	0,09%

6.2 UNIDAD DE ANÁLISIS

De los discursos de Santos este es un ejemplo en los casos en los que construye discursos democráticos, políticos o de poder:

Discursos democráticos	Discursos políticos	Discursos de poder
<p>Siempre que concluyen unas elecciones con éxito se dice que ganó la democracia. Hoy diría que ganó la democracia, pero ganó también la paz. Colombia votó en paz y por la paz.</p>	<p>La muerte de nuestros miembros de nuestras Fuerzas Armadas deberá inspirarnos para seguir buscando la paz con quienes han depuesto su ánimo violento y a perseverar en la lucha contra quienes insisten en el camino de la violencia.</p>	<p>Es exactamente lo contrario. He ordenado al Ministro de Defensa y a las Fuerzas Armadas que redoblen los esfuerzos, intensifiquen sus acciones militares contra esta organización.</p>
<p>La violencia electoral se redujo en un 60 por ciento con respecto a las pasadas elecciones regionales de 2011. Los incidentes de orden público se redujeron en un 56 por ciento. Y además, en esta oportunidad no tuvimos ningún ataque exitoso contra la seguridad cibernética.</p>	<p>Ya se acabó la campaña. Encontremos puntos de encuentro. Los invito a que entre todos –y cuando digo todos, son todos, amigos y adversarios– sigamos avanzando hacia la terminación del conflicto y hacia una paz justa y duradera.</p>	<p>Para el ELN y todos aquellos que no entren en el camino de la paz, el mensaje es claro: los enfrentaremos con todo el poder y con toda la contundencia de nuestras Fuerzas Armadas.</p>
<p>Quienes votaron, cumpliendo con su deber y ejerciendo su derecho ciudadano, pudieron hacerlo con facilidad, con tranquilidad.</p> <p>Y otra muy buena noticia: la participación electoral será, según las proyecciones, la más alta en la historia del país.</p>	<p>Hace más de tres años estuve con un grupo de palabreros que dijeron, Presidente le entregamos este bastón, un bastón muy lindo con un pajarito que tenía como mango, me dice este es el bastón de los palabreros y se lo entregamos a usted – la única persona que le hemos entregado un bastón parecido fue al arquitecto de la palabra, los palabreros, el arquitecto de la palabra Gabriel García Márquez– y a usted se lo entregamos porque con esta palabra usted –porque nosotros creemos que los problemas se solucionan con la palabra- creemos que usted puede llegar a lograr la paz.</p>	<p>Por eso también me complace tanto, poder decir no solamente, que este servidor de ustedes porque eso es lo que soy, un servidor público al servicio de ustedes, que el Presidente de la República y debe ser siempre eso, ejercer el poder pero con humildad.</p>
<p>La eficaz coordinación de las entidades del Estado llevó a que por primera vez delitos electorales que en el pasado quedaban impunes, como, por ejemplo, en forma específica, la transhumancia o el trasteo de votos, fueran detectados e impedidos.</p> <p>Qué bueno poder decir hoy que ningún alcalde en Colombia fue elegido como producto del trasteo de votos.</p>	<p>Así, superar la pobreza no es solamente moralmente correcto, sino es también económicamente necesario.</p>	

Discursos democráticos	Discursos políticos	Discursos de poder
Toda democracia debe buscar precisamente eso: ser cada vez mejor. La democracia es un ejercicio de mejoramiento continuo. La democracia por naturaleza es imperfecta. Las elecciones son un componente indispensable de cualquier democracia y su legitimidad también lo es. Por eso el trabajo de ustedes es tan importante.		
Todo el sistema electoral, como componente del sistema democrático, es imperfecto, sobre todo cuando se trata de la lucha por el poder. Decían los clásicos que la lucha por el poder es lo que infortunadamente saca lo peor de la condición humana. Eso lo ve uno muchísimas veces, sobre todo en las elecciones.		

De los discursos de Santos este es un ejemplo de la forma en la que el presidente de Colombia (2010-2018), se refiere al tema de la paz:

Paz y justicia	Paz y lo económico	La paz y sus razones
<p>Hoy Colombia pertenece a una comunidad internacional. Esa comunidad internacional ha evolucionado. No permite ese tipo de acuerdos. Somos parte del Tratado de Roma, que es el paraguas de la Corte Penal Internacional. Por eso una amnistía, perdón y olvido, o una paz con impunidad es imposible. No se puede. Tiene que ser una paz dentro de la llamada justicia transicional.</p> <p>¿Y de qué se trata esa justicia transicional? De establecer como sociedad dónde pone uno la raya entre justicia y paz. Cómo puede uno satisfacer los derechos de las víctimas, y al mismo tiempo obtener la paz. Es una dificultad, ese es el reto. Pero lo que si les quiero decir es que a las víctimas las pusimos en el centro de la solución de este conflicto, por primera vez en la historia, además.</p>	<p>cuando nos posesionamos, lo primero que hicimos fue aplicar las normas del buen gobierno. ¿Eso qué quiere decir? Planear bien, estructurar bien, saber cómo hacer las cosas de forma eficiente y de forma efectiva.</p>	<p>Y creo la discusión en los próximos meses tiene que ser en torno a este tema: qué es lo que es la paz, por qué la paz es tan importante, por qué la paz realmente nos abre unos nuevos horizontes y unas nuevas oportunidades que jamás habíamos sospechado.</p>

Paz y justicia	Paz y lo económico	La paz y sus razones
<p>A la gente no le gusta, lo muestran las encuestas. No le gusta que a las Farc se le den posiciones en el Congreso o que tengan la posibilidad de convertirse en partido político.</p> <p>A la gente no le gusta que le den beneficios jurídicos. Por qué le van a dar beneficios jurídicos a un grupo que ha causado tanto daño.</p> <p>Y por eso se negoció bajo la modalidad de que 'nada está acordado hasta que todo esté acordado' y poder mostrar el paquete integral –el paquete de la paz– para que la gente lo apreciara en su verdadera magnitud.</p>	<p>De manera que yo lo que les diría es que el mejor negocio que puede tener aquí en Colombia es poderle poner fin al conflicto.</p>	<p>Entonces por qué –aquí viene la relación con los puntos de La Habana–, por qué se aceptó discutir en La Habana el tema agropecuario, el tema de desarrollo rural.</p> <p>Precisamente porque el conflicto nació en el campo, le ha pegado especialmente duro en el campo y por consiguiente la gran oportunidad está en el campo.</p>
<p>Qué bueno haber visto a la guerrilla, a las Farc, el domingo, allá en Bojayá, pidiendo perdón. Eso para la paz es muy importante.</p>	<p>Aquí no vamos a expropiar a nadie que esté cultivando la tierra legalmente. Vamos a ir a expropiar los que se hicieron a la tierra ilegalmente. Y vamos también a llevar bienes públicos al campo, donde ha estado concentrada la pobreza, como lo acabamos de decir y la inequidad, precisamente porque allá estaba concentrado el conflicto y el Estado no invierte y los privados tampoco. Esa es la gran oportunidad.</p>	<p>Por eso he venido vendiéndole al país una visión, una visión que quiero convertir en realidad: una Colombia en paz, más equitativa, con más justicia social y mejor educada. Esa 'mejor educada' en cierta forma la adopté viendo lo que hacen aquí en Antioquia, lo que hace el Gobernador, porque la educación es parte fundamental de esos propósitos que todos queremos.</p> <p>Si queremos paz, tenemos que ser una sociedad más justa. La educación nos ayuda a que todo el mundo tenga más oportunidades, igualdad de oportunidades. Si queremos paz, la paz se fundamenta en ese equidad, para que también sea sostenible en el tiempo.</p>
<p>Cuando yo digo que es un acuerdo vinculante, es que quiero que esa promesa que yo hice de la referendación, que si el pueblo colombiano dice que no, pues no, que yo no pueda después, como dicen poner conejo, y decir, ustedes dijeron que no pero yo sí puedo entonces yo sigo adelante, no.</p>	<p>Eso es una de las muchísimas razones para poder decir con certeza que el paso más importante en materia de competitividad es lograr esa paz.</p> <p>La firma de este acuerdo de este acuerdo va a poner el país en una nueva etapa y tenemos ahora que hablar es del posconflicto.</p>	<p>Imaginense ustedes tantas zonas del país donde a los niños que van al colegio a veces 10, 5, 10 kilómetros. 'Mijo, mucho cuidado váyase por aquí, porque por allá es peligroso. ¿Por qué es peligroso? Porque esta minado el campo'.</p>

Paz y justicia	Paz y lo económico	La paz y sus razones
<p>Y por eso se está tramitando procedimientos que además se utilizan en muchos congresos del mundo entero, lo que llaman en Estados Unidos por ejemplo el fast track. Que tengan unos procedimientos rápidos y que el Congreso pueda decir si o no, pero que no se reabran las discusiones sobre cada punto que se ha venido discutiendo.</p>	<p>Entonces no se dejen meter cucarachas en la cabeza asustándolos, que nos va mejor con la guerra que con esa paz que nos va a traer muchas dificultades y a algunos nos van a meter a la cárcel. No, no es cierto.</p> <p>Todo lo contrario. Lo que esta paz nos va atraer es la oportunidad de llevar bienes públicos a esas zonas que ustedes conocen mejor yo, muchas totalmente abandonadas por el Estado, donde hacer explotación es imposible por razones, entre otras, de seguridad, y se nos abre una ventana que nunca la habíamos tenido, por lo menos en los últimos 50 años, por causa de esta guerra.</p>	<p>Tenemos la tasa de homicidios más baja en casi 40 años; hemos disminuido el desplazamiento en casi 80 por ciento en los últimos cinco años; e igualmente hemos reducido en casi la mitad los secuestros, y el reclutamiento de menores en más de un 90 por ciento.</p> <p>Todos estos son indicadores de un país que cada día se resigna menos a convivir con los horrores de la violencia.</p>
	<p>Y lo que quiero que ustedes entiendan es si hemos logrado lo que hemos logrado en medio del conflicto, en medio de la guerra, si a pesar de estar en guerra estamos con la camiseta amarilla en materia de crecimiento económico, de indicadores sociales; si estamos construyendo esta infraestructura que estamos construyendo –es la inversión más importante que se está haciendo en toda América Latina en este momento–, imagínense lo que podríamos hacer como país, como sociedad, si nos quitamos de en medio ese obstáculo, ese freno, que ha significado este conflicto armado para todos nosotros, para todos los colombianos.</p>	

Paz y justicia	Paz y lo económico	La paz y sus razones
	<p>Ustedes me han escuchado en forma insistente diciendo que yo quisiera hacer realidad una visión que yo tengo para este país. Un país en paz, un país con más equidad –porque esto es un país con unas inequidades vergonzosas, unas diferencias realmente abrumadoras que tenemos que continuar tratando de reducir– y un país mejor educado.</p>	<p>De manera que lo que yo quiero para finalizar, querido Ricardo y todos ustedes, es decirles la paz es lo mejor que nos puede pasar. A quién se le puede ocurrir que seguir la guerra puede ser mejor que firmar la paz. Es hora por fin de imaginarnos una Colombia en paz, no sin problemas, problemas siempre habrán pero en paz.</p> <p>Somos el primer país que ha puesto a las víctimas en el centro de la solución del conflicto, sus derechos, y esa ha sido nuestra guía, nuestro norte en todas esas discusiones.</p> <p>El derecho a la verdad, el derecho a la reparación. Fuimos el primer país. Por eso aprobamos en el Congreso la Ley de Reparación de Víctimas y Restitución de Tierras. Aquí vino el Secretario General de Naciones Unidas a decir: mire, esto es una cosa sin precedentes. Ustedes comenzaron a reparar las víctimas antes de terminar el conflicto.</p>
		<p>Si terminamos –como esperamos– nuestro conflicto interno armado, que es el único y más viejo en todo el hemisferio occidental, los dividendos para el medio ambiente serán inmensos. Cesarán los atentados de la guerrilla contra oleoductos e infraestructura que han causado derramamiento de más de 4 millones de barriles de petróleo sobre nuestros ríos y mares, equivalentes a 16 veces el desastre del Exxon Valdez. Y las mismas guerrillas son protectoras de los cultivos ilícitos, que explican buena parte de la deforestación de más de 5 millones de hectáreas de nuestros bosques tropicales. La paz las convertirá en aliados para, en lugar de proteger los cultivos de coca y amapola, sustituirlos por cultivos legales y sostenibles, evitando así esa espantosa degradación ambiental.</p>

7 CONCLUSIONES

El discurso de Juan Manuel Santos, es un discurso sobre todo centrado en lo económico.

Es un discurso lejano con los colombianos, en la medida en que es bastante técnico y en la que cuando se refiere a los ciudadanos es para soportar alguna cifra que convenga en últimas a demostrar algún mejoramiento en temas económicos.

Es un discurso en la que se hace una extensa referencia a las víctimas.

Es más cercano a los empresarios en sus discursos que a otros ciudadanos colombianos como campesinos o personas de estratos bajos.

Su discurso es en su mayoría de carácter democrático es decir que habla de elección, de voto o de participación ciudadana (sobre todo en lo referente con la paz). Luego le siguen en su orden discursos políticos y en último lugar discursos de poder.

El tema central de su discurso es el la paz y dentro del tema de la paz a lo que más se refiere es a víctimas, plebiscito y diálogos.

En el tema de la paz falta la construcción de una historia que permita soñar en lo que significa un país en paz.

Es bastante pobre su uso y construcción de metáforas.

Cuando habla de paz se centra, sobre todo en ventajas económicas, ambientales, sociales, políticas.

Un tema que es recurrente en su discurso es el de los valores y cuando se refiere a este habla de su fundación Buen Gobierno.

Hace gran énfasis en mostrar sus estrechas relaciones con personalidades de la política, la economía y los medios nacionales e internacionales.

Los discursos son muy técnicos y lejanos a la mayoría de las personas. Las únicas veces que se muestra cercano o contando anécdotas es cuando está entregando algún premio a alguna persona de la élite política o económica.

Los discursos no involucran, casi nunca al ciudadano del común. Los ejemplos, cuando los usa siempre provienen de personas pertenecientes a élites económicas o políticas.

Los discursos en general son grandilocuentes al hablar del país o de los logros. Por ejemplo al decir que somos los mejores o más avanzados.

Incluso cuando habla de sueños, lo hace de forma muy práctica y unida a temas económicos.

Siempre se refiere con admiración a las fuerzas militares y también asegura que la victoria definitiva es la paz.

Cuando viaja a otros países en su discurso el tema al que más se refiere es al del comercio y a la seguridad que el país representa para los inversionistas.

En la crisis en el Ecuador (de un posible golpe de Estado a finales de septiembre del 2010) estuvo completamente solidario con el presidente Correa.

En sus discursos habla de sus tres propósitos esenciales: mejorar la seguridad, crear empleo y reducir la pobreza.

REFERENCIAS

Ardévol, E., Estalella, A., & Domínguez, D. (2002). La mediación tecnológica en la práctica etnográfica. In Actas del simposio en el XI Congreso de Antropología, ... (pp. 117-132).

Arendt, H (1997). *¿Qué es política?* Barcelona: Ediciones Paidós.

Bell, J et Staeheli, L (2001). *Political Geography*. Volumen 20 (2): 175-195.

Bermúdez, N et Choi, D (2014). Los modos de decir en la política. Una intervención al análisis del discurso. *Revista mexicana de ciencias políticas y sociales*. Volumen 59 (221): 99-119.

Bhatia, A (2009). The discourses of terrorism. *Journal of pragmatics*. Volumen 41 (2): 279-289.

Bonilla, J (2015). Algo que más que malas noticias. Una revisión crítica a los estudios sobre medios-guerra. *Signo y pensamiento* Volumen 34: 62-78.

Borja, H et al. Construcción del discurso deslegitimador del adversario: gobierno y paramilitarismo en Colombia. *Universitas Psychologica*, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 584, may. 2009. ISSN 2011-2777.

Bramwell, B (2006). Actors, power, and discourses of growth limits. *Pergamon*. Vol 33 No. 4. Pp. 957-978.

Castells, M (2009). *Communication power*. UK: Oxford University Press.

Centro de pensamiento (2016). *Larga marcha buscando un acuerdo definitivo de paz*. Colombia: Universidad Sergio Arboleda.

Chaparro, N (2013). *Amnistía e indulto en Colombia: 1965-2012* (tesis de maestría). Universidad Nacional, Bogotá, Colombia.

Cooter, R (1995). Discourses on war. *Studies in history and philosophy of science*. Volumen 26 (4): 637-647.

De séptima papeleta a 70 constituyentes (5 de febrero de 1991). *El Tiempo*. Recuperado de <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-20791> Disponible en: <<http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/revPsycho/article/view/571>>. Fecha de acceso: 09 feb. 2017.

El Espectador, 22 de junio de 2016. Consultado el 3 de febrero de 2017 <http://colombia2020.elespectador.com/pais/hace-34-anos-se-inicio-el-proceso-de-paz-con-las-farc-en-el-gobierno-de-belisario-betancur>

El fracaso de los diálogos de paz en El Caguán (23 de noviembre de 2010). *El Tiempo*. Recuperado de: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-8430440>

- El proceso 8000 (23 de junio de 1997). Revista Semana. Recuperado de: <http://www.semana.com/especiales/articulo/el-proceso-8000/32798-3>
- Franssila, S (2013). Sell metaphors in american political news discourse. *Procedia – Social and behavioral sciences*. Volumen 95: 418-424.
- Giddens, A (1991). *La construcción de la sociedad. Bases para la teoría de la estructuración*. Argentina: Amorrortu editores.
- Goehler, G (2000). *Construction and use of Power*. En Goverde, H; Philip, C et Haugaard. *Power in contemporary politics: theories, practices, globalizations*. UK: Sage publications Ltd.
- Ilie, C (2010). Analytical perspectives on parliamentary and extra-parliamentary discourses. *Journal of Pragmatics*. Volumen 42 (4): 879-884.
- Los archivos secretos de Uribe con las FARC (21 de septiembre de 2014). Revista Semana. Recuperado el 7 de marzo de 2017: <http://www.semana.com/nacion/articulo/los-archivos-secretos-de-uribe-con-las-farc/406672-3>
- Kimmel, M (2010). Why we mix metaphors (and mix them well): Discourse coherence, conceptual metaphor, and beyond. *Journal of pragmatics*. Volumen 42 (1): 97-115.
- Lakoff, G. (2007). *No pienses en un elefante: lenguaje y debate político*. Editorial complutense.
- Luhmann, N (2005). *Poder*. España: Anthropos Editorial.
- Luntz, F. (2007). *Words that work: It's not what you say, it's what people hear*. Hachette Books.
- Mazzoleni, G (2010). *La comunicación política*. España: Alianza editorial. Pp. 17-50.
- McLuhan, M et Fiore, Q (1987). *El medio es el mensaje. Un inventario de efectos*. Barcelona: Paidós Studio.
- Mercier, P; Plassard, F et Scardigli, V (1985). *La sociedad digital. Las nuevas tecnologías en el futuro cotidiano*. Barcelona: editorial Ariel.
- Mouffe, C (2012). *La paradoja democrática*. España: Editorial Gedisa.
- Noelle-Neumann, E (2011). *La espiral del silencio. Opinión pública: nuestra piel social*. Barcelona: Paidós.
- Rampf, D. y Chavarro, D. (2014). *La Asamblea Nacional Constituyente de Colombia de 1991 – De la exclusión a la inclusión o ¿un esfuerzo en vano?*, *Inclusive Political Settlements Artículo 1*. Berlin: Berghof Foundation. Recuperado de: www.berghof-foundation.com/www.ips-project.org
- Sartori, G (2007). *¿Qué es la democracia?*. México: Taurus.
- Sartori, G (2010). *Elementos de teoría política*. España: Alianza editorial.
- Torres, M (2015). *Colombia Siglo XX. Desde la guerra de los mil días hasta la elección de Álvaro Uribe*. Bogotá: Editorial Pontificia Universidad Javeriana pp. 273-317.
- Van Dijk, T (1982). Opinions and attitudes in discourse comprehension. *Advances in Psychology*. Volumen 9: 35-51.

Van Dijk, T (2006). Politics, ideology, and discourse. *Encyclopedia of language & linguistics* (second edition): 728-740.

Acercamientos y negociaciones de paz entre el ELN y el gobierno de Uribe. *Verdadabierta.com*. Recuperado el 7 de marzo de 2017: <http://www.verdadabierta.com/procesos-de-paz/53-procesos-de-paz/eln/4304-acercamientos-y-negociaciones-de-paz-entre-el-eln-y-el-gobierno-uribe>

Verdad Abierta. El saldo rojo de la unión patriótica. Recuperado de: <http://www.verdadabierta.com/justicia-y-paz/157-el-saldo-rojo-de-la-union-patrioticaSee>

Villarraga, A (2015). *Biblioteca de la paz. Los procesos de paz en Colombia, 1982-2014*. Colombia: Fundación cultura democrática.

White, N (2002). Discourses of power: An analysis of homework events. *Linguistics and education*. 13 (1): 89-135.

Winner, L. (1985). ¿ Tienen política los artefactos? revista CTS, pp. 1-12.

Wodak, R y Meyer, M (2001). *Métodos de análisis crítico del discurso*. España: gedisa editorial.

Wolton, D (2009). La communication politique: construction d'un modèle. *Revue Hermes*, 4.

Yildiz, M et Saylam, A (2013). E-government discourses: An inductive analysis. *Government Information Quarterly*. Volumen 30 (2): 141-153.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL), com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Discriminante 229, 230, 231, 234, 235, 236, 241, 243

Arte 86, 100, 101, 147

Asia Central 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

B

Brecha de género 166, 173

C

Caída del Nivel de Mortalidad 35

Case studies 69, 120, 277, 280, 284, 285

China 9, 10, 39, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 151, 165, 246, 264, 280, 281, 283, 287

Clave 1, 25, 26, 35, 52, 87, 107, 111, 147, 166, 189, 190, 198, 199, 217, 289

Comunicação 73, 77, 79, 80, 81, 212, 247, 248, 256, 257

Confinamiento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 21, 23, 26, 28

Consumo 23, 101, 114, 116, 170, 171, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 257

Continuidade 230, 239, 241, 244, 246, 253

COVID-19 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 67, 127, 137, 258, 263, 264, 265, 271, 272, 273, 274, 277, 289, 293, 294, 298, 299, 300

Covid-19 crisis 258, 264, 273

Criação 100, 101, 102, 103, 104, 231, 237

D

Decisiones de inversión 176

Democracia 83, 85, 87, 88, 91, 92, 98

Desarrollo 8, 36, 44, 53, 57, 63, 67, 85, 90, 93, 111, 112, 114, 117, 118, 139, 140, 141, 142, 148, 150, 151, 152, 154, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 177, 180, 183, 202

Design 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 215, 216, 276, 279, 280, 284

Design de país 204, 205

Digitalization 258, 259, 263, 264, 265, 266, 271, 272, 275, 283, 285

Discursos 83, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 96, 97, 116

E

Economía 5, 6, 36, 49, 50, 90, 96, 107, 109, 112, 114, 116, 117, 142, 148, 166, 168, 171, 172, 173, 174, 188, 229, 258

Economic policy 288, 289, 290, 291, 292, 293, 298, 299, 300, 301, 302

Energia eólica 204, 205, 210, 214, 215

Enfermagem 69, 70, 71, 80, 81, 82

Enfermagem Familiar 69

Espacio público 10, 139, 140

Esperanza de Vida al Nacer 35, 41, 44, 47, 48

Estudo de caso 69, 71

Etnografía 4, 5, 27, 28, 147, 150, 155, 164

European Cultures 120

Excitação psicótica 29

Experiential Retail 276

F

Falência 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 241, 243, 244, 245, 246

Feminismo 68, 166, 167

FinTech 258, 259, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 272, 273, 274

Flujos de caja 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 187

G

Geopolítica 107, 110, 113, 114, 118, 119

Global change 120, 124

Gota 29, 30, 31

H

Horizonte de evaluación 176, 178, 179, 186

Humano 100, 101, 102, 105, 106, 116, 247, 248, 250, 256

I

Imagen urbana 139, 140

Inmigrante 139, 140, 142, 146

Interaction design 276, 279, 280

Inveja 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 257

J

Juventudes 1, 3, 7, 9, 18, 26, 28

L

Lítio 29, 30, 31, 32, 33, 34

M

Mania 29, 30, 31, 32, 33

Microturbinas 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214

Mobile Banking 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

Mobile Payments 258, 263, 265, 266, 268, 270, 272, 273, 274

Modelos de assistência à saúde 69

Mujeres 2, 35, 39, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

N

Natureza 100, 101, 235, 238, 248

Nivel de mortalidad 35

NLFSR 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 202

O

Omnichannel 276, 278, 286

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 18, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 67, 74, 81

Parâmetros de projeto 204, 208

Patrimonio 52, 139, 140, 146, 184

Paz 56, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 109, 251, 253

Pensamento 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 249

Período 2, 3, 4, 8, 11, 12, 21, 25, 26, 33, 36, 37, 45, 84, 88, 115, 141, 144, 145, 167, 172, 177, 178, 179, 180, 183, 189, 190, 193, 202, 239

Poder 10, 13, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 74, 78, 83, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 107, 118, 147, 150, 151, 154, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 170, 233, 238, 248

Polinomio homogéneo 217

Polinomio primitivo 189, 190

Política 9, 27, 40, 83, 85, 87, 88, 90, 96, 97, 98, 99, 101, 107, 108, 109, 113, 116, 117, 118, 148, 160, 168, 178, 288, 289
Precarização 166
Previsão 230, 231, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 242, 244, 245, 246
Proyectos de inversión 175, 176, 187
Pruebas de aleatoriedad 189, 190, 202
Publicidade 247, 248, 252, 256

R

Retail Design 276, 279
Retórica 147, 150, 160, 161, 162

S

Scoring 229, 230, 241, 242, 243, 245, 246
Sección normal 217
Secuencia binaria 189
Shopping experience 276, 278, 279, 280, 283, 284, 285
SINADEF 35, 36, 38, 40, 41
Sistema carcelario 147, 148, 151
Sistema jurídico 147, 148, 154, 161

T

Tortura 147, 149, 153, 154, 157, 159, 162
Trabajo doméstico 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174
Transitions design 120

U

Uncertainty 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302
Unemployment 288, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 300, 302
United States 107, 108, 165, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 298, 300

V

Valores críticos 217, 218, 219, 220, 222, 225, 228
Vector autoregressive model 288
Victimas 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 83, 90, 92, 95, 96, 149, 150, 155, 162
Violencia intrafamiliar 50, 51, 53, 54, 55, 56, 61, 65, 66